

Milton Vargas, CP 1149, CEP 01415 SP.

Meu caro Milton, voltei ontem altas horas, depois de viagem cansativissima, de NY, encontrei duas cartas tuas que nao li ainda, mal levantei em casa desarrumada e em ambiente que nao e nem invernal nem primavera, no montao de correspondencia so vi inumeras contas a pagar e nada de positivo sobre publicacoes ou outros projetos, e, no entanto, antes de mergulhar na papelada repugnante, preciso escrever-te sobre a impressao mais violenta que trago de NY, e que preciso compartilhar contigo ja que me perturba o sono: Eis os dados brutos da coisa: O Metropolitan Museum projeta, ha anos, em conjunto com o Estado de NY, o Estado de Israel, a Alemanha Federal, a Franca, a Inglaterra e Deus sabe com quem ainda, exposicao-monstro sobre "a contribuicao judaica aos seculos 19 e 20". Protestos violentos comecam a articular-se em Israel e em NY contra o projeto. Simultaneamente fui as Nacoes Unidas para recolher a Resolucao excluindo Israel da comunidade humana, datada de 5/2/82, e contra a qual votaram apenas: Australia, Belgica, Canada, Dinamarca, Fiji, Finlandia, Franca, Alemanha Federal, Islandia, Irlanda, Israel, Italia, Japao, Luxemburgo, Neerlanda, Nova Zelandia, Noruega, Portugal, Suecia, Reino Unido e Estados Unidos. (Mandarei enquadrar os nomes desses paizes para pindurar em cima da cama.) Os protestos contra a exposicao se fundamentam sobre duas contradicoes: a contribuicao judaica e tao monstrosamente gigantesca, que se for mostrada criara mal-estar generalizado; e, nenhuma amostra pode render justica a contribuicao dos judeus a cultura recente. Depois da emancipacao dos judeus em torno de 1800 os judeus (a) mudaram a face da filosofia, (Marx, Cassirer, Husserl, Wittgenstein, Popper, Carnap, Levy-Strauss, Bergson, Tchomski). (b) mudaram a face da literatura, (Heine, Proust, Kafka, nouveau roman, new literature). (c) mudaram a face da musica, (Ravel, Schoenberg, Mahler, Kagel). (d) criaram a fotografia, (Stieglitz, Mohaly). (e) fundaram a cinematografia, (Ufa, Metro-Goldwyn, Paramount; Eisenstein, Chaplin, expressionismo, simbolismo), (f) mudaram a pintura, (Chagall, Kandinsky, Modigliani, Pollock). (g) mudaram a escultura, (Epstein, Bauhaus). (h) inventaram e elaboraram a TV. (i) introduziram a nova imprensa, (Frankfurter, New York Times, Le Monde). (j) revolucionaram o livro, (Rowohlt, Insel). (k) revolucionaram a ciencia exata, (Einstein). (l) e a biologia, (Gentech). (m) e a psicologia, (Freud, Gestalt). (n) e a sociologia, (Weber). (o) e a economia, (Trotzkij de um lado, Kibbutzim do outro lado, Friedmann do terceiro lado). (p) revolucionaram o conceito da energia (Diesel, Benz, Hertz, Fermi, Oppenheim, Teller). (q) inventaram a cibernetica, (Wiener, von Neumann). (r) introduziram a nova teologia, (Buber, Scholem). (s) inventaram a nova linguistica, (escola de Viena e de Praga). (t) e o pensamento estrutural, (nas ciencias, na estetica, na politica). E assim em diante, tanto no nivel da criacao profunda, quanto no segundo nivel da execucao das novas ideias. Pois como e possivel justificar tal contribuicao por parte de 1/5 de 1<sup>o</sup>/6 da humanidade, senao por argumentos nefastos como o da "eleicao" diabolica ou divina? Melhor e calar tudo isto. Passar panos quentes. Minimizar a coisa. Nao chamar a atencao para isto. E o que se passou antes de 1800, quando tal energia "espiritual" estava reprimida e represada? Estou confuso, nao consigo dormir, gostaria morrer antes de fazer face a isto. Ajude-me, caro amigo. Nao que a coisa seja "nova", mas a

potencia de NY, essa cidade tao eminentemente judia, imprimiu o problema sobre a minha mente. Meus pensamentos sao incapazes de digerir o desafio. Em sinagoga perto de onde moramos esta inscrito em letras de ouro: "do justly, love mercy, and walk humbly with your Lord". Como fazer isto? E na Grande Sinagoga na Fifth Avenue, (especie de cathedral-mesquita), esta escrito em hebraco: "seja a luz dos povos sem mostra-lo". Como se-lo? Sem ser mentiroso? Nao teria razao a grande maioria dos povos que me exclui da humanidade? Mas como posso admitir que afghanistan, Albania, Algeria, Angola etc. tem o direito de condenar a sociedade a qual pertenco por "inimiga da paz e da liberdade"? Nao sou suficientemente humilde para tanto.

Como voce ve, voltei arrazado. Levarei dias para re-orientar-me. Nao tenho mais vontade de continuar escrevendo e dando "aulas". Gostaria desaparecer ou esconder-me em canto escuro. Nao posso voltar a ser "judeu", (que jamais fui), nem posso nao se-lo. Auschwitz esta me corroendo sob nova forma. O livro que devera aparecer com tua ajuda nas Duas Cidades, (pos-historia), ja nao mais articula este meu desespero. Amo as ideias, amo o mundo, e, (se a expressao for permitida), amo os homens, sobretudo os desprezados. Mas nao posso nao admitir que sou recusado, enquanto individuo, e enquanto judeu. Foi este o impacto que o projeto do Metropolitan Museum causou em mim, e sobre o qual nem sequer falei com a Edith, que lera esta carta antes que te lhe mande.

Abraco-te, caro amigo.